

Vida artística

Exposição Sarah Affonso

Sarah Affonso, após uma ausência de doze anos, voltou agora novamente perante o seu publico, expondo na Galeria de Março. Os novos não a conhecem. As actuaes gerações ainda não tiveram oportunidade de apreciar o alto sentido plástico e pictórico desta artista, que bem merece um lugar de relevo entre os *modernos* da nossa pintura.

Uma dúzia e meia de oleos, agora expostos, bastam para comprovar que Sarah Affonso trabalhou, e seriamente, durante esta longa ausência. Minhota, ela traz no sangue e nos olhos, no rio da sua sensibilidade pictórica, o caudal policromo do Minho: os seus verdes de subtis tonalidades, os trajos garridos de vermelho vivo, a cor das searas, das casas, e do ceu de Verão. Resumindo: toda a alegria colorida do seu *povo*, que se manifesta nestes tons, que são a natural maneira de expandir a euforia que lhes vai na alma.

Sarah Affonso reuniu á sua influência atávica um desenho de linhas puras, de estudada ingenuidade, que nos lembram as pequenas maravilhas dos «neo-primítivos» franceses.

«Pintores de domingo», é o építo. acertado com que os designaram.

Sarah Affonso pintou crianças, um *carroussel*, a feira, um coreto. Síntese admirável do Minho, das romarias garridas. Mas, principalmente, as crianças, assunto em que o talento da artista se expande, dando-nos autenticas preciosidades, com toda a sua pureza, como, por exemplo, na «Menina e o Gato».

Não encontraríamos melhores palavras para nos exprimirmos do que as de Augusto França, no catálogo da Exposição:

«Quem pinta crianças sempre as pinta dos anos que tem. Um abismo assim não há ternura nem pedagogia que o encha». E' por isso que toda a literatura infantil, afora Perrault e Carroll, é estupidamente imprópria. Os adolescentes, esses, podem os adultos lembrá-los: basta pintar de sonho e duvida o contrário do que são—e um luto de si próprios, uma saudade ansiosa os guiará. As crianças, não: é outro o mundo delas, secreto, completo e lógico—um mundo de absolutos a que o tempo não perdoa».

Sarah Affonso conseguiu penetrar nesse mundo — mundo distante, que para nossa desgraça, esquecemos com o tempo.

Para o recuperar recorreremos á imaginação. A artista tem-na, seguramente, prêsa aos seus pinéis, ás suas cores, ás suas formas.

Olhamos para estes quadros e revivemos: são as *nossas* expressões, o gesto de agarrar, sentir e ver as coisas; é o *nosso* mundo que perdemos. O mesmo *carroussel* que gira, *carroussel* que é somente o cavallo alado com que o nosso desejo sonhou, sem máquina ou homem a ligá-lo á Terra. Livie, como só na infancia pode sê-lo.

Outro mérito não tivesse Sarah Affonso que não fôsse este. Bastaria. Mas, na sua pintura, alia-se a todo o excesso da maravilhosa cor, as formas verdadeiras, a expressão exacta.

Isso faz-nos acreditar na sua exteriorização plástica, no seu incontestável talento.